

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA CURSO
DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

ANY VITÓRIA DE SOUZA NASCIMENTO

JOSÉ CARLOS AGRIPINO DA SILVA

MAURICEIA BARBOSA DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO JUDÔ PARA
CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN**

RECIFE/2024

ANY VITÓRIA DE SOUZA NASCIMENTO
JOSÉ CARLOS AGRIPINO DA SILVA
MAURICEIA BARBOSA DOS SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO JUDÔ PARA CRIANÇA COM SINDROME DE DOWN

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO.

Professor Orientador: Prof. Dr. Adelmo José de Andrade

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

N244c Nascimento, Any Vitória de Souza.

Contribuições da prática do judô para criança com Síndrome de Down / Any Vitória de Souza Nascimento, José Carlos Agripino da Silva, Mauriceia Barbosa dos Santos. - Recife: Edição do Autor, 2024.
24 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro
– Unibra. Graduação em Bacharelado em Educação Física, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Criança. 2. Judô. 3. Síndrome de Down. I. Silva, José Carlos Agripino da. II. Santos, Mauriceia Barbosa dos. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

ANY VITÓRIA DE SOUZA NASCIMENTO
JOSÉ CARLOS AGRIPINO DA SILVA
MAURICEA BARBOSA DOS SAANTOS

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO JUDÔ PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Adelmo José de Andrade

Mestrando em Educação Física - (UPE/UFPB); Especialização em Pilates - (FAVENI); Especialização em Gestão Pública - (FOCUS); Especialização em Atividade Física e Saúde - (UNICA); Especialização em Docência do Ensino Superior - (FAFIRE); Especialização em Dança Educacional e Inclusão (CENSUPE).

Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Ariel José do nascimento.

Mestre em educação física bacharelado

Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Est. Teotônio Felipe Machado Galvão

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVO.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
5. RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	12
6. DISCUSSÃO.....	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
8. REFERÊNCIAS.....	19
9. AGRADECIMENTOS	20

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO JUDÔ PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

ANY VITÓRIA DE SOUZA NASCIMENTO
JOSÉ CARLOS AGRIPINO DA SILVA
MAURICEIA BARBOSA DOS SANTOS
PROF. ADELMO JOSÉ DE ANDRADE

Resumo: Este trabalho consiste no embasamento científico que a luta "judô" traz melhoras significativas para a maturação das crianças com síndrome de Down. Síndrome de Down é uma condição genética de algumas pessoas, onde todos os seres humanos são formados por células que é a menor parte viva do ser vivo. Dentro das células existem cromossomos que carregam informações genéticas e fenotípicas. Cada ser humano carrega normalmente 46 cromossomos, já pessoas com síndrome de Down tem um cromossomo a mais, possuindo 47 cromossomos, porém, a síndrome de Down não é uma doença e sim uma síndrome que por ter um cromossomo a mais na célula, traz as pessoas características diferentes como; olhos puxados, uma grande separação entre os dedos dos pés, marcas nas mãos, e além disso, a pessoa precisa de comunicação simples para aprender. Com isso, o judô se torna protagonista no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, pois a arte desempenha um papel importante que proporciona benefícios físicos, emocionais e sociais, e por influência da arte marcial, a criança se torna mais disciplinada respeitando valores, adquirindo obediência e humildade na sociedade. Dessa forma se torna essencial a prática da luta, que também irá abranger na sua aprendizagem diária com conhecimentos adquiridos em sala de luta, que levará para sua vida, quebrando o que podemos chamar de paradigmas já que a luta em si é vista de forma maldosa pelo público que ainda não tem o devido conhecimento dos seus pilares hierárquicos obtendo respeito, disciplina que é exigida dentro e fora dos tatames, fazendo com que se transcenda na vida pessoal da criança. O ambiente permite que a criança desfrute de novas amizades explorando a necessidade da inclusão social tendo novas experiências, enfrentando desafios tornando caminhos facilitadores para diferentes ambientes e clima hostil, tornando uma preparação para o que está por vir evitando qualquer tipo de frustração em sua vida adulta.

Palavras-chave: CRIANÇA, JUDÔ, SÍNDROME DE DOWN

1. INTRODUÇÃO

O judô é um esporte completo, pois promove valores como a amizade, a participação e o respeito mútuo. Em detrimento de ser uma prática cultural e esportiva com uma filosofia direcionada à formação do cidadão, que prioriza valores importantes em todas as fases da vida humana, o judô é amplamente difundido pela Unesco, sobretudo, para crianças e adolescentes. A modalidade esportiva judô, hoje é praticado por mais de 2 milhões de pessoas. NO Brasil ocorreu a partir dos imigrantes japoneses em 1908. A colônia japonesa foi uma forma de manutenção de sua cultura e fortuna, depois de um tempo que foi permitido aos brasileiros. Outra versão, foi a chegada dos professores, que tiveram o intuito de desenvolver essa prática no país, Dois deles Mitsuyo Maeda e Soishiro Satake eram representantes da Kodokan. (NUNES, A.; RUBIO, K., 2005)

Durante a guerra os imigrantes criaram uma forma de divulgação dos esportes e combates, neste período eram as demonstrações e os desafios. Com isso os lutadores demonstravam a eficiência superior das suas técnicas e do seu estilo. No caso de Maeda e Satake, o estilo era o Judô Kodokan. A transformação do antigo jiu-jitsu japonês em judô, ou jiu-jitsu Kano, foi ocorrendo aos poucos. A primeira federação estadual de judô foi criada em 17 de abril de 1958, em São Paulo, A seguir vieram as federações do Rio de Janeiro (09/08/1962), Paraná (07/10/1961) e Minas Gerais (10/07/1961). O primeiro Campeonato Brasileiro de Judô foi realizado em 1954, no Rio de Janeiro e o segundo em 1957, em Belo Horizonte, embora a Confederação Brasileira de Judô tenha sido criada somente em 1969. (NUNES, A.; RUBIO, K., 2005)

Vista pela primeira vez pelo médico britânico John Langdon Haydn Down em 1866, a Síndrome de Down é uma alteração genética cromossômica. Sua causa é predominante da trissomia do cromossomo 21, que em alguns casos mais raros, ela pode ser causada por disfunção genética ou até mesmo pela translocação desse cromossomo (é uma anomalia causada pelo rearranjo de partes entre cromossomos não-homólogos) (LEITE, J.C et al., 2002).

As principais características físicas e faciais da Síndrome de Down são: diâmetro Fronto-occipital reduzido, fissuras nas pálpebras inclinadas superiormente, pregas epifânicas (pálpebra mais esticada que o normal), a língua é levemente

deslocada para frente e sendo também hipotônica, pescoço encurtado, geralmente possui deformação do 5º dedo das mãos, apresentam baixa estatura corporal e tem distância aumentada nos 1º e 2º dedos dos pés. Hipotonia muscular se faz presente na grande maioria das pessoas afetadas pela síndrome que é diminuição do tônus muscular deixando as articulações mais fragilizadas e hiper móvel. No entanto, há uma característica de articulação bastante preocupante que é a articulação Atlanto-axia (as duas vertebra cervicais), que por ser bastante instável e hiper móvel, podem causar lesões raqui medulares, por isso requer um cuidado maior relacionado a isso (TRINDADE, A.; NASCIMENTO, M., 2016).

As habilidades motoras globais são adquiridas durante a infância, nos primeiros anos de vida, que facilitam o processo de desenvolvimento. O brincar é fundamental para potencializar o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Por meio da inclusão social eles interagem com o meio, desenvolvem habilidades observando, imitando e criando, sozinhos ou com seus pares, expandindo, assim, seus pensamentos, linguagem e autonomia. Quando o foco é crianças com síndrome de Down o foco precisa ser facilitado, os instrumentos modificados, o espaço físico considerado, para que a atividade lúdica se destaque como essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem desse grupo. O terapeuta ocupacional contribui para ampliar a participação de crianças que necessitam de suporte, por meio de adaptação de recursos e estratégias que ofereçam oportunidades de experimentação, aprendizado e interação durante jogos e brincadeiras, sendo assim fazendo com que as crianças com síndrome de Down participem das atividades propostas. (TRINDADE, A.; NASCIMENTO, M., 2016).

2. OBJETIVO

Com isso, o objetivo do estudo é analisar os benefícios do judô no tratamento de crianças com síndrome de Down.

2.1. OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as possibilidades do judô Adaptado como Terapia para Crianças com síndrome de Down

- Avaliar melhoras no desenvolvimento motor e psíquico da criança com Síndrome de Down.
- Observar e avaliar o andamento da sua inclusão social através do judô

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 JUDÔ.

Judô é uma arte marcial japonesa, desenvolvida pelo professor Jigoro Kano, considerado como esporte oficial no Japão no final do século XIX, a palavra judô significa “caminho suave”. É adaptação do jiu-jitsu, tendo por objetivo desenvolver técnicas de defesa pessoal, fortalecimento do corpo e a mente de forma integrada. No judô, os pontos são concedidos para arremessos, imobilizações e finalizações (NUNES, A.; RUBIO, K., 2005). O principal objetivo do judô é derrubar o adversário com as costas ao tatame, assim finalizando o IPPON, que é considerado a pontuação máxima do judô. Há também o WAZARI, que é quando o atleta cai do lado (metade das costas no tatame). O WAZARI é considerado meia pontuação do judô, ou seja, se o atleta fizer dois WAZARI ele vence a luta. O tempo de luta em competições duram em torno de 4 minutos, porém, quando nenhum faz pontuação a luta vai para o GOLDEN score, ou seja, o atleta que fizer qualquer pontuação vence a luta. (FACCHINI, 2023)

No início da Arte Marcial judô, antes se chama JUJUTSU, para isso acontecer os samurais foram proibidos de usar armas de fogo em seus combates, com essa proibição os samurais desenvolveram técnicas para se defender com as mãos livre, então a partir daí o judô começou a se desenvolver e ser conhecido no Japão e aí

o mestre JIGORO-KANO começa a aprender o jujutsu como forma de se defender, sendo que o pai dele não queria que ele aprendesse, então assim ele foi a procura de outros mestres e assim ao passar do tempo ele se tornou mestre do jujutsu e foi desenvolvido as técnicas do judô para qualquer pessoa se defender.(FACCHINI, 2023).

O judô significa CAMINHO SUAVE ou CAMINHO DA SUAVIDADE, a primeira escola de judô criada foi em 1882, que se chama Kodokan com o objetivo de introduzir o esporte nas escolas para ajudar, por meio da arte marcial, a formar crianças mais disciplinadas, cultivando valores como o respeito, a obediência e a humildade. Sua primeira participação nas Olimpíadas foi em 1964, em Tóquio. Contudo, o judô foi oficialmente incluído somente nas Olimpíadas em 1972. No Brasil, essa arte marcial chegou no início do século XX com a imigração japonesa no país. A partir de 1920, algumas academias de judô foram criadas na cidade de São Paulo. Inicialmente, a prática não foi muito aceita. A partir de 1930 o judô começou a ser mais reconhecido e, somente em 1969, foi institucionalizado, com a criação da Confederação Brasileira de Judô (CBJ). (FACCHINI, 2023)

3.2 SÍNDROME DE DOWN

Condição genética chamada trissomia do cromossomo 21, que afeta o desenvolvimento intelectual, motor e físico de um indivíduo. Pessoas afetadas por essa condição têm uma cópia extra do cromossomo 21, que afeta consequentemente seu desenvolvimento físico e intelectual. Afetado pela síndrome, os mesmos podem apresentar algumas características físicas distintivas, como ligeira elevação no canto dos olhos, pescoço curto, face única (achatada e arredondada), nariz pequeno e um pouco achatado, entre outros. A síndrome pode afetar também o desenvolvimento motor, dificultando a aprendizagem, fala e linguagem. (MOREIRA et al., 2000).

Segundo MOURA et al. (2009), relata que crianças com Síndrome de Down são mais propícias a serem obesas devido ao hipotireoidismo fazendo com que dificulte seu desempenho em atividades motoras finas e principalmente grossas. Crianças com síndrome de Down apresenta cromossomo extra no par 21 é

caracterizada por atraso mental, hipotonia em diversos graus, que prejudicam o desenvolvimento do esquema corporal e apresentam alterações no equilíbrio, noção espacial, coordenação motora. O desenvolvimento motor da criança com síndrome de Down é mais lento, leva mais tempo para rastejar, sentar e caminhar.

3.3 CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO JUDÔ

A prática do judô pode ser benéfica para crianças com Síndrome de Down, proporcionando desenvolvimento físico, social e emocional. No entanto, é importante adaptar as aulas conforme as necessidades individuais da criança, promovendo uma experiência inclusiva e respeitando seu ritmo de aprendizado. Recomenda-se buscar orientação de profissionais especializados em educação física adaptada. (NUNES, A.; RUBIO, K., 2005)

4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

A pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. (GIL, (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

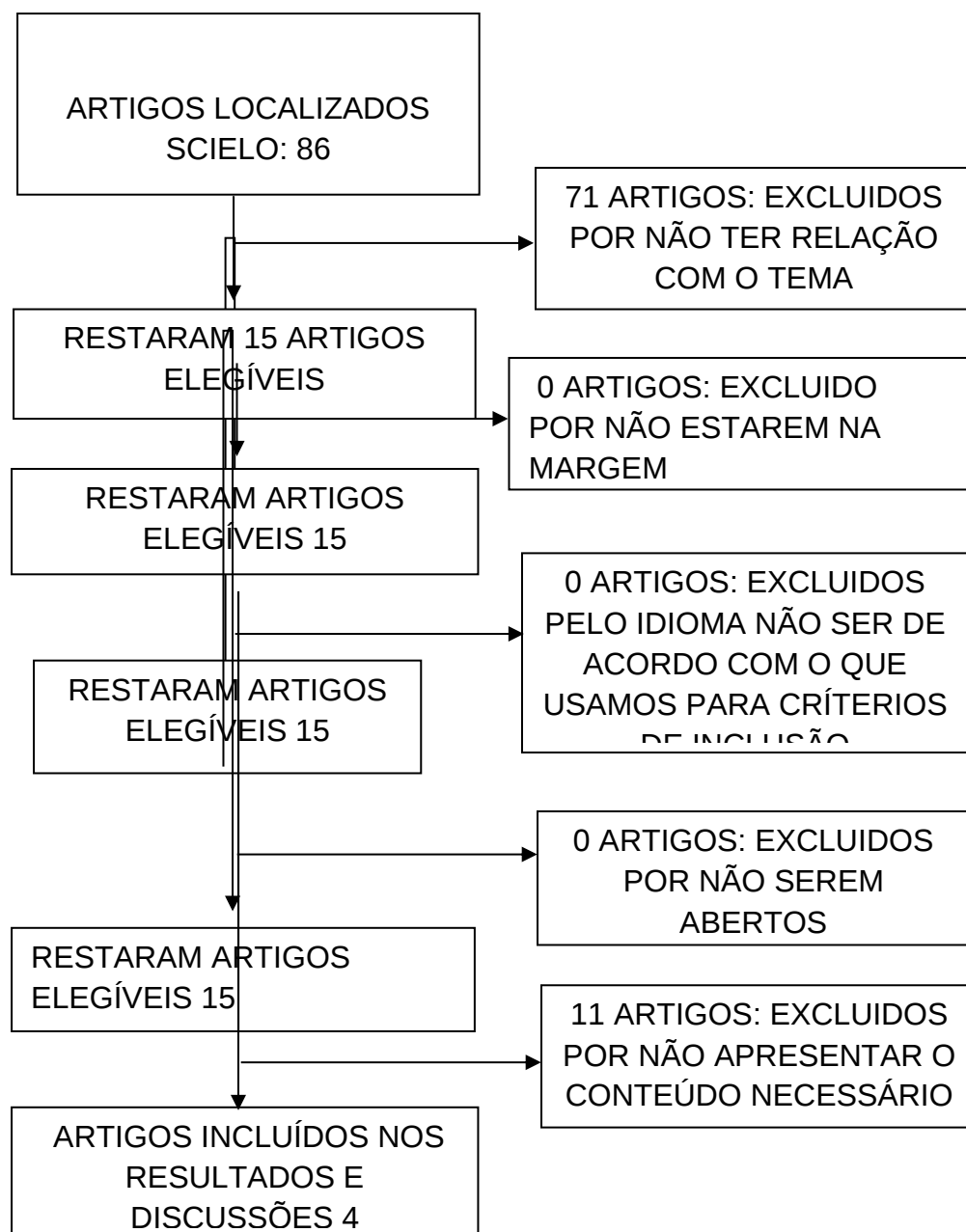
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Contribuições do judô para crianças com síndrome de Down, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), site e google acadêmico. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes

descritores: “Importância do judô para crianças com síndrome de Down”, “história do judô” e “desenvolvimento motor em crianças com síndrome de Down”. E o operador booleano utilizado para interligação entre eles: AND. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: Incluídos neste trabalho estudos originais que abordassem as contribuições do judô para criança com síndrome de Down. Estudos em língua portuguesa no período de 2000 a 2023. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: Estudos que tinham como foco a importância de outras artes marciais para crianças com síndrome de Down, artigos duplicados, e artigos que não mostrava eficiência do judô na síndrome de Down.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa maior dificuldade em nossa base de pesquisas foi manter alinhado diferentes tipos de artigos que revelam as contribuições do judô para as crianças, mas que enriquece nosso trabalho com diferentes informações sobre as contribuições do judô para as crianças. Entendo de forma ampla os benefícios que o judô apresenta para as crianças com Síndrome de Down (SD) podemos destacar com significância seus resultados positivos ajudando e contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo atendo todos os objetivos prescrito pelo professor.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
FACCINI, M., [s.d]	Analisar e avaliar os benefícios do judô no cotidiano de crianças com síndrome de Down.	Observacional	Criança no judô	Técnicas de movimentos do judô são baseados em técnicas que envolvem diversas partes do corpo, tais como: pés, braços, pernas e quadris	Constatou que no olhar dos avaliadores as pessoas responderam positivamente os estímulos postos pelos professores, obtendo mais respeito, disciplina e responsabilidade.
Nunes, A. V., & Rubio, K., (2012).	Elaborar uma “árvore genealógica judoística” do judô brasileiro a partir de medalhistas olímpicos.	Experimental	Genealogia do judô	A elaboração de árvores genealógicas é usual em relações familiares, porém, a adaptação	Constatado que essa geração possuía e possui uma forte identificação com os seus antepassados, cultivando até hoje os costumes e

				proposta neste estudo considerou os professores dos atletas como se fossem seus "pais" e assim sucessivamente. utilizamos ainda um dos achados, a existência de professores formadores (PFo.) e professores treinadores (PTre.), como se fossem os dois galhos originais da árvore	tradições do Japão.
--	--	--	--	---	----------------------------

				individual dos atletas. Assim utilizamos as figuras dos PFo. e PTRE, como se fossem os pais e, desta forma, surgiram também "irmãos de judô", que são aqueles atletas formados pelos mesmos professores. Desta forma pretendem os elucidar qual a origem judoística dos atletas brasileiros medalhista	
--	--	--	--	---	--

				s em Jogos olímpicos e ainda qual a origem dos seus professores, identificando quais foram os primeiros professores desta prática no Brasil e qual a origem dos seus conhecimentos.	
(LEITE, J. C. et al., 2002)	caracterizar o equilíbrio e a mobilidade funcional de crianças com SD, uma vez que possibilitam a execução de atividades do cotidiano, tais como aquelas	Relato de pesquisa	Crianças com Síndrome de Down, seus pais e mãe	Terapia Ocupacional com crianças SD, Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP) é uma ferramenta utilizada	Verificou-se que os achados, entretanto, são revelados por um número reduzido de estudos, e os resultados nem sempre se apresentaram de forma consistente. Com isso, é de grande relevância

	que são realizadas no domicílio e na escola.			para avaliar o equilíbrio em crianças e brincadeiras (ex.: jogos de bola em coletivo)	que novos estudos abordem a problemática dos pais de crianças com SD, para que suas vivências sejam melhor compreendidas.
(TRINDADE, A.; NASCIMENTO, M., 2016).	Avaliar a idade motora em crianças com a Síndrome de Down e apontar quais categorias psicomotoras apresentaram maiores déficits em seus resultados.	Relato de pesquisa	Crianças com Síndrome de Down	Atividades físicas na escola, Ex.: capoeira	Os resultados mostraram um desenvolvimento motor geral muito inferior ao esperado para todos os participantes na mesma idade. No entanto, foi verificado que o desenvolvimento motor fino apresentou menor prejuízo na maioria dos casos.
(MOREIRA et al., 2000)	Avalizar melhor intervenção	Relato de pesquisa	Pessoas com	Tratamentos e terapias,	Estudos contemporâneos mostram que a

	para o tratamento de pessoas com diagnóstico de Síndrome de Down		Síndrome de Down	em especial a estimulação precoce com fisioterapia e fonoterapia .	maioria dos Down tem um desempenho na faixa de retardo mental entre leve e moderado. A melhor capacidade cognitiva tem sido atribuída ao mosaïcismo cromossômico, além de outros fatores como o conjunto genético do indivíduo e a influência de fatores epigenéticos e ambientais.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

6. DISCUSSÃO

Segundo FACCHINI, M., [s.d], no judô, temos o objetivo de melhorar a coordenação motora, concentração, físico, auto confiança. Além do mestre jigoro Kano desenvolver técnicas de combate, ele aliou arte marcial com a filosofia IPPON-SHOBU (luta pelo ponto perfeito). O judô passou uma modalidade olímpica nos jogos de Tóquio em 1964. Existe 2 pontuações no judô o WAZARI e o IPPON.

Segundo NUNES, A. V., & Rubio, K., (2012), O judô é uma modalidade esportiva, que hoje é praticado por mais de 2 milhões de pessoas. O judô no Brasil ocorreu a partir dos imigrantes japoneses em 1908. O judô a colônia japonesa foi uma forma de manutenção de sua cultura e diversão, que depois de um tempo que foi permitido aos brasileiros.

De acordo com (TRINDADE, A.; NASCIMENTO, M., 2016). A síndrome de Down é uma alteração genética bastante conhecida, pois apresenta características físicas e cognitivas. crianças com síndrome de Down apresentam hipotonia muscular, articulações mais fragilizadas e com hipermobilidade, alterações motoras e no sistema endócrino.

O estudo de (LEITE, J. C. et al., 2002) diz que; Pessoas com SD não conseguem chegar na pontuação máxima de 56 na Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP) é uma ferramenta utilizada para avaliar o equilíbrio. Os mesmos apresentam déficits nas suas atividades motoras obtendo distúrbios no equilíbrio.

As pesquisas realizadas por (MOREIRA et al., 2000) explica as possíveis doenças que as pessoas com SD podem contrair com mais facilidade que outras pessoas. problemas que dificultam no seu desenvolvimento motor, problemas de visão, audição, cardiopatia... entre outros.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, foi verificado que o judô é de grande importância para criança com Síndrome de Down, pois entre vários benefícios, destaca-se o fortalecimento muscular, ajuda na interação social, disciplina, proporciona auto descoberta, autonomia em suas atividades diárias, prevenção de sedentarismo, entre outros benefícios.

Conclui-se então que, através das pesquisas realizadas, foi verificado que o judô é uma arte marcial bastante importante de ser praticada por crianças, principalmente para crianças com síndrome de Down que é o foco do nosso trabalho, por conta de todos os benefícios citados anteriormente.

8. REFERÊNCIAS

FACCHINI, M. **Judô**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/judo/>>.

Acesso em: 30 jun. 2024.

LEITE, J. C. et al. Controle Postural em Crianças com Síndrome de Down: Avaliação do Equilíbrio e da Mobilidade Funcional. **Revista brasileira de educação especial**, v. 24, n. 2, p. 173-182, 2018.

MOREIRA, L. M. A.; OLIVEIRA, C. N.; GUSMÃO, F. A. F. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Revista brasileira de psiquiatria (São Paulo, Brasil: 1999)**, v. 22, n. 2, p. 96–99, 2000.

NUNES, A. V.; RUBIO, K.; As origens do judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 4, p. 667–678, 2012.

TRINDADE, A. S.; NASCIMENTO, M. A. DO. Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças com Síndrome de Down. **Revista brasileira de educação especial**, v. 22, n. 4, p. 577-588, 2016.

9. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por nos proporcionar a chegar até o final do curso com muito esforço, fé, e dedicação para conseguimos concluir o nosso trabalho de conclusão de curso (tcc).

Agradecemos ao nosso orientador Adelmo José de Andrade, que passou esses 5 meses sempre tirando nossas dúvidas e nos ajudando a cada momento a qual a gente precisou.

Aos nossos familiares por todo amor, incentivo e apoio incondicional. A universidade por nos proporciona todo apoio e ajuda que precisamos para conseguimos concluir o nosso trabalho.